

## RESUMO - EIXO 2: IMPRENSA E IMPRESSOS EDUCACIONAIS

### **A PEDAGOGIA DE JESUS CRISTO VEICULADA NA REVISTA DO ENSINO (MG) (1925-1940)**

*Monalisa Lopes Dos Santos Coelho (monalisalopes.coelho@gmail.com)*

Este estudo objetiva apresentar como a Pedagogia de Jesus Cristo foi manifesta nas páginas da Revista do Ensino (MG) (1925-1940). Metodologicamente esta pesquisa histórica e documental seguiu os procedimentos teórico-metodológicos da História Cultural, examinando os 175 números desse impresso. Embasando-se em Chartier (1988) o mundo pode ser visto como uma representação da realidade, e os objetos impressos contêm textos produzidos intencionalmente para representarem algum sentido para o leitor. E o sentido dos textos da revista obedeciam a intencionalidade dos seus produtores, onde muitos defenderam a Pedagogia de Jesus Cristo, como foi o caso do Casasanta (1929). A presença do ensino do catecismo numa revista oficial pode ser compreendida porque, segundo Vidal e Faria Filho (2002), Minas Gerais historicamente sempre foi arraigada à tradição religiosa na condução da educação. Analisando os 175 números da revista Coelho (2025) contabilizou 120 conteúdos pedagógicos católicos. Deste número geral, os artigos que abordavam explicitamente a expressão 'Pedagogia de Jesus Cristo' chegaram a 41, do nº 29 (1929) até o nº 158-163 (1939). Mas, de maneira geral

essa pedagogia foi um tema central em todas as 120 publicações encontradas, afinal todas versavam sobre o mesmo tema. As 41 publicações citavam: trechos bíblicos, trechos de manuais de catequese, cartas pastorais e encíclicas papais. Reconheceu-se que o modelo normativo docente do chamado Mestre Jesus Cristo funcionava como um arquétipo existente no imaginário social mineiro que reverenciava essa figura. E esse modelo foi o mais designado pelos articulistas para construir representações de docência como sacerdócio. Os resultados demonstraram que essa pedagogia, de acordo com o olhar do periódico, estruturou-se basicamente em 6 princípios educativos. O 1º era a máxima de Cristo como Mestre dos mestres; o 2º era o do amor às crianças; o 3º era o da submissão; o 4º era o da educação pelo exemplo; o 5º era o da educação moral por meio da socialização e ensino de virtudes morais; e o 6º era o do ensino religioso dogmatizado pela Bíblia e por documentos produzidos pela Igreja Católica. Tais princípios foram esmiuçados por Coelho (2021; 2025). Em resumo, eles exigiam um alto nível de comprometimento moral, renúncias, abnegação e entrega sacrificial ensejando doutrinar a postura docente. Eles também admoestavam as professoras a amarem as crianças como se fosse suas mães e a encararem o seu trabalho como sua a sua missão (Casasanta, 1929). Alguns desses conteúdos católicos alegavam que supostamente seriam concedidas recompensas espirituais aos mestres(as) nessa vida terrena, e também na eternidade se cressem. Deste modo, concluiu-se que a Pedagogia de Jesus Cristo construiu nas páginas da revista representações de docência como sacerdócio, idealizando o magistério como um trabalho sacrificial e missionário, onde os(as) professores(as) deveriam desempenhá-lo por amor, sem visar recompensas salariais.

Palavras-chave: ideário católico; representações docentes; revista do ensino (mg).